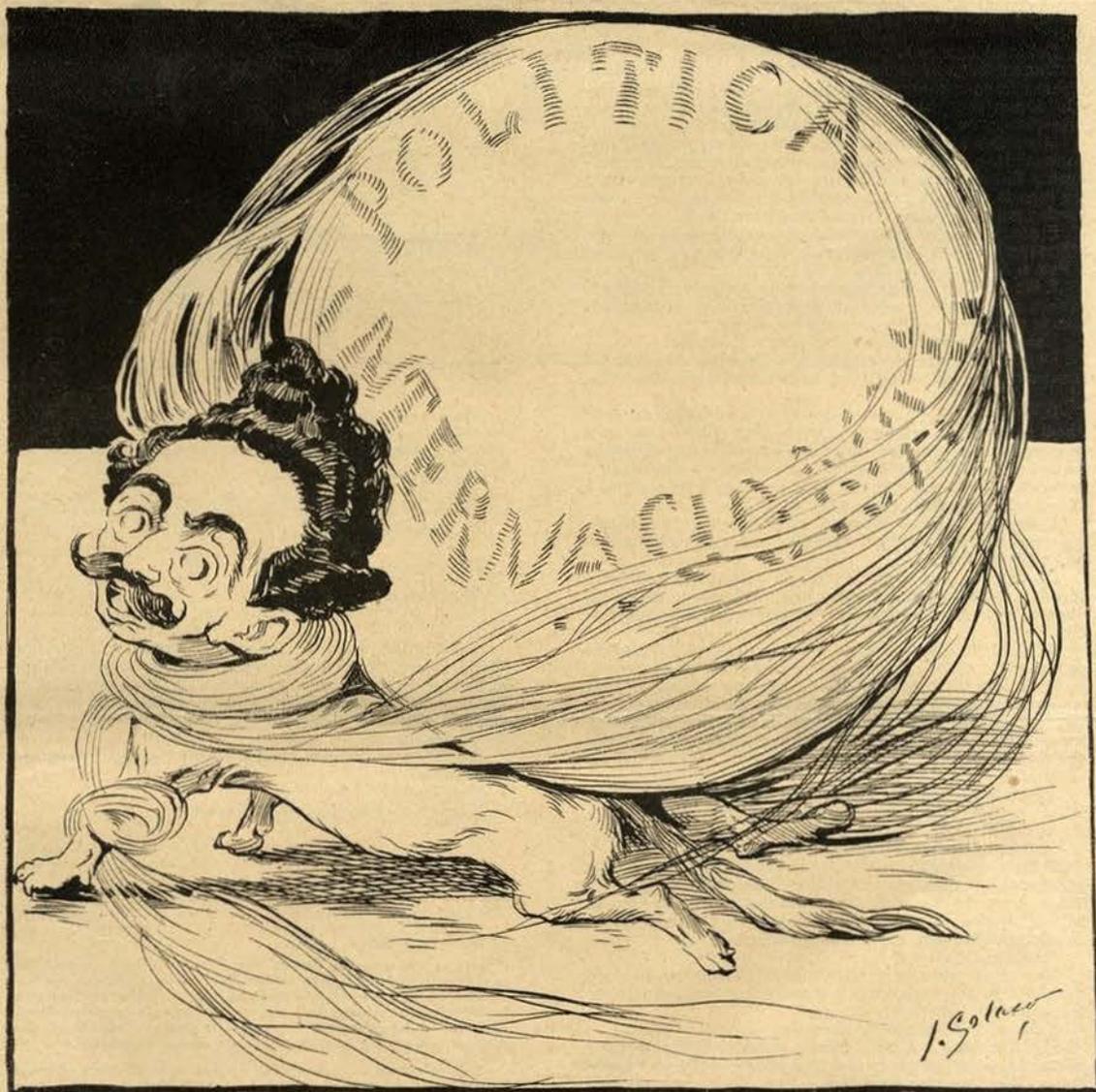




THALASSA

LISBOA, 16 DE JANEIRO DE 1914

O GATO E O NOVELLO



Tanto brincou, que se enleou...

CARTA AO ZÉ

Meu caro Zé Povinho

Escuta-nos um instante.

No tempo da Monarchia passaste a tua vida atraz dos apóstolos da ideia republicana porque estes te diziam:

— Os monarchicos roubam!

— Os dinheiros do Estado servem para pagar interesses pessoais dos politicos!

Os ministros da Corôa são deshonestos na administração do erario nacional!

— Enquanto houver Monarchia não pode haver moralidade!

Tu, meu caro Zé, ouvias estas coisas e, rubro de indignação, protestavas, gritavas e, babado de gozo, applaudias então os teus idolos quando elles affirmavam:

— Só a republica pode salvar o paiz?!

— Só nós, republicanos, somos honrados!

— Só quando a administração publica estiver nas nossas mãos, os dinheiros do Estado serão escrupulosamente guardados.

Deliravas com estas promessas!

Que sabias tu de republica? Nada. Desconhecias absolutamente a formula politica em si, porque os teus conhecimentos não davam para mais do que o simples soletrar dos crimes sensacionais do *Diario de Noticias* e do *Seculo*...

Monarchia e republica, para ti, como corpos organicos d'uma nacionalidade, eram coisas transcendentis, capazes de te conduzir a Rilhaolles se as quizes desvendar. Portanto, para o teu espirito simplista tudo se resumia em duas palavras: a Monarchia era a ladroeira; a republica a honestidade.

E assim o acreditavas porque elles — os teus idolos — t'o affirmavam, jurando mil vezes o seu desinteresse e o seu amor á Patria.

E tão soffrego estavas agarrado á tua ideia que, se alguém ousava dizer-te que te andavam enganando com fins ambiciosos, tu ouriçavas o pello e repontavas colerico.

Um dia amanheceste com a republica. Exultaste!

Durante um mez enrouqueceste a dar vivas e morras e a construir soberbos castellos na tua fecunda imaginação infantil.

la mudar tudo!... A miseria desapareceria; as ladroeiras tinham para sempre acabado; os arranjos politicos não mais se repetiriam; a egualdade reinaria para todos; a fraternidade seria a divisa geral; a liberdade, o ambiente unico desde o norte até ao sul, com a honestidade lá em cima (lá em cima e cá em baixo) a brilhar como um sol!

E ao som da *Maria da Fonte* e da *Portuguesa*, dos foguetes e dos morteiros festivos, começaste a esperar, enthusiasmando, confiante, feliz...

Passaram-se tres annos, e durante esses trinta e seis mezes de espera, as tuas illusões foram cahindo uma a uma, diariamente, como martelladas terribes sobre a tua ingenuidade.

A liberdade, a egualdade e a fraternidade que te tinham prometido era isto — e isto eram as prisões cheias dos teus filhos, os salarios reduzidos a tres dias por semana, as tuas crenças espezinhadadas, as tuas associações fechadas, os teus irmãos emigrando aos milhares, os sabres da guarda republicana sobre as tuas costas, a miseria, a desolação e a intranquillidade por toda a parte.

Mas...

Sim, tu lá no fundo da tua alma, como o naufrago que quer a todo o custo salvar-se, apertavas ainda d'encontro o peito a derradeira illusão.

Seriam, ao menos, honestos?!...

E foste esperando; e foste aguardando, com as costellas amolgadas, os bolsos vazios e os teus filhos presos, que, ao menos, no terrivel desmoronar do teu phantastico castello erguido pelos embustes da propaganda republicana, escapasse a probidade administrativa e a honradez pessoal.

Mas nem essa!

Nem essa razão, que te tinham falsamente apresentado quando queriam condemnar a Monarchia, souberam mostrar limpa, intacta, honestamente pura.

E não somos nós que t'o dizemos.

São elles — elles — que se accusam, citando o Codigo Penal e indicando os artigos que punem os roubos e os abusos de confiança; elles, que provam e demonstram que um ministro (um presidente de conselho e chefe de partido!) se serviu do seu

posto para favorecer os interesses dos seus clientes como advogado, e que outro ministro lesou o Estado em 5.800 contos para servir uma companhia!

E agora, meu caro Zé, que sabes tudo isto, e que o sabes em face de provas, só nos resta perguntar-te: Quem tinha razão?

E na resposta aguarda a tua sentença, a não ser que...

A não ser que aches bem e resolvas mandar pôr á entrada da fronteira este elucidativo leitreiro: *Calabria occidental!*...

A NOVE...



A caminho de Pantana

DORMINDO SOBRE O CASO

O paiz ouviu e leu o que disse o sr. Camillo Rodrigues na camara dos deputados sobre o caso d'Ambaca, e egualmente ouviu e leu o que disse o sr. João de Freitas no Senado sobre a moralidade do sr. Afonso Costa.

Pois bem. O paiz, muito depois do que ouviu e do que leu, apagou a luz, deu um bojinho na mulher, aconchegou a botija, enroscou-se na roupa e voltou-se para o outro lado a fazer a sua sonneca. Que grande bebedeira!

CONVICÇÕES...

Quando da viagem do Senhor D. Manoel, ao Porto, um cidadão houve, monarchico convicto, que, impulsionado pela sua admiração ao regio visitante, andou a distribuir por casas de amigos e conhecidos bandeiras azues e brancas, afim de que a recepção feita pela cidade ao Soberano, attingisse um brilho deslumbrante.

Esse cidadão foi, nas ultimas eleições, eleito... deputado democratico.

E chama-se?

E chama-se João Dias Alves Pimenta!

Arre!

INCOMPREHENSIVEL

Dizem os jornaes:

«Os parlamentares do Partido Republicano Portuguez, apreciando os acontecimentos de hontem no Senado e considerando que o procedimento do vice-presidente d'esta camara, sr. Goulart de Medeiros, foi incorrecto e incompativel com a dignidade do cargo, resolvem, visto não deverem abandonar as suas funções parlamentares, não mais ter com aquelle individuo qualquer especie de relações.»

Uma pendência d'honra entre os srs. Goulart de Medeiros e Correia Barreto? Não comprehendemos! O sr. coronel Medeiros é um homem de bem!

DIPLOMACIA LUMINOSA



Meios de conducção, que justificam os fins... d'uma viagem

AO CIDADÃO "MESURAS., DA TROPA FANDANGA DE CASCAES

Noa tempos idos da *crapulosa*
O pharmaceutico Segurado
Tinha uma voz harmoniosa,
Era por todos admirado.

Dava vivas, fazia mesuras,
Ia aos bailes e ás recepções
Com bella casaca, e de calções,
Não era nada de imposturas.

E agora dizem que a farpella
Vae já fazendo-se amarella
E alguma coisa desbotada!

E' para mentira, é balella.
A que levava á cidadella,
Já agora anda voltada

A fatiota está guardada
Não entra a traça com ella
E' todos os dias escovada,
Cheira a cravo e a canella.

Não usa sapatos com fivella.
Pois é tamanha a confiança
Que para entrar na cidadella,
Basta, só, chinellos de trança.

Thalassa, mas ninguém suspeita,
Pois sabe fazel-a e bem feita,
A todos trata com bastante esmero.

Nada nega, a ninguém engana,
Mas só quando lhe dá na gana,
Nunca como o grande Homero.

Isto não vae bem, tu bem me en-
tendes.

Toma conta no que eu te digo:
Quando vires que tal... compre-
hendes?

Olha que é conselho d'amigo.

Segurado, querido de Cascaes:
Sabes que a minha sciencia
Para vergalhadas é já de mais,
Não te zangues pois, tem paciencia

Eu que te conheci pequenito,
Já agora sem chalaça
Que continues com essas tretas,

Francamente, não é bonito.
Até acharia muita graça
Que lhes passasses as palhetas.

J.

DOIS LIVROS

O celebre Homero e o não menos celebre auctor do *Marquez da Baralhõa* vão publicar as suas memorias
O editor d'esses dois livros parece que será o sr. Grandella...
Deus os fez... o diabo os inspirou!

SECCÃO ELEGANTE... "À SOMBRA,,

Continua residindo no castello de S. Jorge, antigo *Hotel Perdigão*,
o sr. tenente coronel Galhardo, do quadro do Ultramar.

Entre outras pessoas, estava na quarta-feira da semana passada na
Penitenciaria a nobre senhora D. Constança Telles da Gama.
A illustre dama, para ahi ter entrada, teve de recorrer ás instan-
cias superiores.

Tem sido enorme o numero de pessoas que teem ido visitar o
sr. Conde de Mangualde (Fernando).

As visitas aos srs. D. João d'Almeida, Francisco e Carlos de Mello
Costa (Ficalho), D. José de Mascarenhas e a todos os outros hospe-
des da Penitenciaria Palace Hotel, têm sido tambem em grande nu-
mero.

No Porto tambem teem tido muitas visitas os srs. Moreira de Al-
meida, pae e filho, drs. Oliveira Lima e Barbedo Pinto, professor
Lobo d'Ávila Lima e irmão, etc.

Conta ainda passar outro inverno na Penitenciaria de Lisboa o
sr. D. João d'Almeida Correia de Sá (Lavradio).

Continuam muito concorridas as reuniões elegantes no Aljube do
Porto, onde está ha tempos o antigo diplomata e deputado sr. Constancio
Roque da Costa.

Consta-nos que a empresa do *Chiado Terrasse* vae transferir as
sessões da moda, ás terças-feiras, para o Limoeiro.

A CATRAIA "GOVERNANÇA" AFUNDA-SE...



e com ella toda a "tripulação", incluindo o proprio "patrão" — o "catraeiro" . . .

GRANDE ALFAYATERIA NACIONAL

DOS
VIRA-CASACAS

Largo de S. Domingos — Largo do Calhariz — Rua Garrett — LISBOA

Grande viramento e reviramento de casacas transmontanas á moda do Algarve. Antigas farpellas regeneradoras, viradas para democraticas. Fabrico de camaras municipais democraticas, pelas antigas formas do partido de Hintze.

Vende-se em bom uso uma farda de antigo par do reino e uma cadeira com campainha e tudo, d'um antigo presidente da camara dos deputados.

Tambem ha á espera de freguez um rebento que foi pae da patria regenerador e se offerceu para republicano independente.

Vende-se com desconto por não ter sahida.

BRINDES A TODOS OS FREGUEZES

Uma ceira de figos... da quinta de S. Matheus



ECHOS PENITENCIARIOS

AVISO

E' DA maxima conveniencia para quem desejar desvendar qualquer assumpto, ainda dos mais transcendentos e delicados, dirigir-se pessoalmente ou por escripto á CONFIDENTE, rua dos Fanqueiros, 196, 2.ª, onde, por processos seguidos na America, Inglaterra e Brazil, se esclarece qualquer assumpto, muito embora revestido das maiores complicações. Preços modicos. O mais rigoroso sigilo.

(Do Diario de Noticias).

Como paga d'este annuncio
Publicado no *Thalassa*
Desejo somente a graça
D'uma resposta segura:
Que motivos haverá
Ou que razões haveria
P'rá nossa diplomacia
Ser sol de tão pouca dura?

Porque vem o Bernardino
No Brazil embaixador,
Já no caminho a vapor...
Com destino a Portugal?
Porque vem tambem p'ra cá
Não sei se a pé se em balão
O nosso *Ostébio* Leão
Ministro no Quirinal?

Porque será que o *Ze* Relvas,
Sendo *o tanto myst'rioso*...
Vae ennaipar *gracioso*
O's *parólas* do Senado?
Será por farto de Hespanha?
Da *canalha* conceirista?
Falta de tacto ou de vista?
Ou por se ver *enravado*?...

Nem c'os processos seguidos
Quer no Norte ou Sul America
Ou na Peninsula Iberica,
No Brazil e Grã-Bretanha,
No Inferno, Purgatorio,
No *diabo*... finalmente,
Poderia a *Confidentes*,
Decifrar coisa tamanha...

Ao de Londres é sabida
A razão de dar um ar...
Foi ver-se no meio do mar
E assim ás duas por trez
Entre as ondas afogado,
Sem poder pedir soccorro
Nem gritar: *Jesus que eu morro!*
Por não saber ingloez...

Mas isto é pouco, não basta:
Outra pergunta innocente
You fazer á *Confidentes*
P'ra ver se ganhou uma aposta:
Qual o *menú* do banquete
— Esta resposta é que espero —
Dado em honra do Homero
P'lo senhor Affonso Costa?

E por ultimo: onde pára
Esse policia sagaz,
Esse bondoso rapaz,
Esse agente d'uma canza...
Que se fartou de dar provas
De eterna dedicacão,
De dever e gratidão
A' causa republicana?

JUPITER.

"O THALASSA,"

MUITO IMPORTANTE

No proximo dia 1 de fevreiro, o **THALASSA** publica um numero especial em homenagem á memoria d'El-Rei Dom Carlos e do Principe Real Dom Luiz Filippe. Para esse numero, que será extraordinario, contamos com brilhante collaboração, estando o nosso illustre camarada Jorge Colaço trabalhando já n'uma soberba pagina artistica.

A fim de que o numero do **THALASSA** de 1 de fevreiro possa ser adquirido por todos os bolsos, resolvemos manter o seu usual preço de 20 réis, devendo desde já as pessoas que desejem receber-o pelo correio remetter-nos a importancia de 25 réis.

Prevenimos tambem todos os colleccionadores do **THALASSA** de que tendo mandado reimprimir alguns numeros d'este semanario, estamos habilitados a vender os exemplares dos numeros atrazados ao preço usual de 20 réis, conforme o desejo manifestado por grande numero de leitores.

D'esta maneira, vendendo os numeros atrazados ao preço costumado de 20 réis, o **THALASSA** demonstra a sua boa vontade em servir o publico embora com prejuizo nos seus lucros. Mas corresponde d'esta forma á crescente e viva sympathia do publico, no que tem a maior satisfacão.

Aos nossos agentes na provincia pedimos o favor de regularisarem as suas contas satisfazendo todos os seus debitos até 31 de dezembro findo, durante o corrente mez até ao dia 31, por causa do nosso balanço, o que agradecemos.

Esperando o bom acolhimento d'este pedido, agradecemos desde já.

Por conveniencia do serviço rogamos a todos que tem relações por escripto com o **THALASSA** o favor de dirigirem as suas cartas á direcção da nossa nova séde RUA DA ROSA, n.º 162, 1.ª.

EPHEMERIDES LUMINOSAS

A imprensa em Portugal no anno 3.º da Republica e 1.º do "superavit,.

MARÇO 20—A auctoridade suspende a publicação do semanario *O Grito do Povo*, do Porto.

ABRIL 3—E' assaltada a redacção d'*A Democracia*, da Covilhã, e destruido todo o mobiliario, machinas d'impressão e typo.

28—E' prohibida a circulação d'*O Dia*, d'*O Socialista* e d'*A Nação*.

29—*O Dia*, *O Socialista* e *Nação* vêem-se forçados a suspender a sua publicação.

30—E' suspenso *O Syndicalista*.

MAIO 3—São apprehendidos *O Intransigente* e as *Novidades*.

5—Reapparece as *Novidades*.

6—Reapparecem *O Dia* e *O Intransigente*.

E' apprehendido *O Socialista*.

7—Appareceu em Lisboa *O Diario da Tarde*, republicano. Durou pouco tempo. Foi fazenda que não pegou.

Reapparecem *O Socialista* e *A Nação*.

8—*O Dia* é prohibido de circular.

9—E' apprehendida *A Revolta*.

Reapparece *O Dia*.

10—A policia judiciaria do Porto apprehende *O Correio*.

27—Inicia a sua publicação *O Moscardo*, semanario humoristico (?), victima ao 4.º numero de imbecillidade hereditaria.

JUNHO 11—E' prohibida a circulação d'*O Dia*.

E' apprehendido um supplemento da *Alvorada*, sendo presos os vendedores.

12—E' apprehendido *O Thalassa*, semanario humoristico e de caricaturas!

Reapparece *O Dia*.

13—A policia impede a circulação d'*O Dia*, das *Novidades* e d'*A Nação*.

14—Não circulam *O Dia* e as *Novidades*. Este jornal suspende a publicação.

Reapparece *A Nação*.

16—Reapparece *O Dia*.

21—E' apprehendido *O Syndicalista*.

25—E' apprehendido, depois de publicado, *O Intransigente*.

JULHO 2—E' apprehendida *A Nação*.

21—A policia impede a circulação d'*O Dia* e d'*O Intransigente*.

22—A policia prohibe a circulação d'*O Dia* e d'*O Intransigente*.

23—E' apprehendido o bi-semanario humoristico *Os Ridi-culos!*

O Intransigente suspende a publicação.

AGOSTO 1—Publica-se o 1.º numero do diario republicano *O Rebate*. Não chegou ao fim do anno.

Reapparece *O Intransigente*.

SETEMBRO 3—E' apprehendido *O Dia*.

24—A policia impede a circulação d'*O Dia* e apprehende *O Intransigente*.

OUTUBRO 1—A nova empreza d'*A Lucta* oferece brindes aos seus leitores.

3—*O Socialista* informa que o orgão da situação, onde se escreve como o presidente do ministerio desejaria escrever, baixou a sua tiragem de 50.000 exemplares, que era em 2 d'outubro de 1910, a 8.700 exemplares em 2 d'outubro de 1913.

21—São assaltadas as redacções d'*O Dia* e d'*A Nação* e destruidos os seus mobiliarios, material typographic, collecções, etc., sem que a auctoridade esboce o menor gesto para impedir taes violencias.

22—E' apprehendido *O Intransigente*.

23—Novo assalto a *O Dia* para completar a obra de destruição.

24—Suspende a sua publicação *O Intransigente*.

28—Reapparece *O Intransigente*.

29—E' assaltada a redacção do semanario catholico *O Universal* e destruido todo o mobiliario e todo o typo empastelado. A auctoridade não interveio.

E' impedido de circular *O Intransigente*.

NOVEMBRO 10—Reapparece *O Intransigente*.

18—Reapparece *A Nação*.

19—E' impedido de circular *O Intransigente*.

27—Não é permittida a circulação d'*O Intransigente*.

DEZEMBRO 7—A policia impede a circulação d'*A Nação*, revogando mais tarde o ukase prohibitivo.

31—Cessa a sua publicação o *Diario do Norte*, jornal republicano do Porto.

Continua 'preso desde outubro, por obra e graça de Homero, tendo seu filho por companheiro de carcere, o denodado jornalista e temido director d'*O Dia*, sr. Moreira d'Almeida, esperando ser enviado para o tribunal marcial consoante a declaração de Scevola, commissario de policia no... *Club dos Patos!!!*



COMMOVEDOR!

Zé Relvas, para corresponder ás attensões de que foi cercado pela alta sociedade de Madrid, que, enquanto elle tão distinctamente alli nos representou, o trouxe sempre nas palminhas, offereceu por despedida, no palacete da legação, um elegante *raout*, a que concorreu *lo mejor de la rita coronada*.

Satisfazendo a gentis instancias, o não menos gentil diplomata executou no seu magico violino, com toda a virtuosidade, umas inspiradas variações sobre *La VIII de l'enfante franco-espagnole*, que deixaram boquiabertos os ouvidos da selecta assistencia. Um delirio!

Não ha memoria de um diplomata estrangeiro ter captado tão profundas e geraes sympathias na capital do paiz vizinho, e por isso a sua retirada, como se se tratasse da *retirada... dos dez mil*, tem abalado fortemente o clero, a nobreza e o povo... e as artes correlativas!... Até choram!...

No se molesten Ustedes! Pepito talvez os escriba!...



THEATROS

REPUBLICA.—A's 9.—*A cazeirinha*, que é, com justiça, o maior acontecimento theatral da actualidade, está levando bastante concorrença a esta casa de espectaculos.

—Brevemente subirá á scena, em recita de assignatura, a nova peça historica de Ruy Chianca, intitulada *D. Francisco Manoel*.

GYMNASIO.—A's 9,30.—E' amanhã, 17, que se realiza a recita em homenagem á illustre actriz Lucinda Simões, com a peça *Sociedade onde a gente se aborrece*.

A peça é montada com todo o rigor de scenario e *mise-en-scene*.

APOLLO.—Brevemente teremos o prazer de ver em scena a revista *Paz e União*, de que nos dizem maravilhas. Realmente a empreza não se tem poupado a despesas. Além das oito formosas bailarinas inglezas, acaba de contractar os artistas Margarida Veloso, Plácido Ferreira, o tenor Eugenio Noronha, Bravo e o actor-cantor brasileiro Antonio Couto.

AVENIDA.—A's 9.—Ha muito que uma peça não alcança tão grande successo como a celebre operetta *Maridos alegres*, que continua a ter enchesmes consecutivos.

POLYTEAMA.—A's 9.—Como succede a uma peça boa, *Creoula*, em successivas representações, terá o seu melhor exito.

Assim o tem provado as ultimas representações, repletas de publico, que, com enthusiasmo, tem ovacionado os artistas a cujo desempenho foi confiada a lindissima operetta.

RUA DOS CONDES.—A's 8,30 e 10,30.—A revista *Pathé Jogra!*, foi ampliada com o novo quadro *Agua fresca ou capilé*, que é uma fabrica de gargalhadas, e, portanto, o bastante para se prolongar bastante tempo no cartaz.

COLYSEU DOS RECREIOS.—A's 9.—Não ha memoria de uma companhia de variedades ter feito maior successo na nossa capital como a que actualmente funciona n'esta elegantissima casa de espectaculos.

Todas as noites se enche por completo, para admirar o lindissimo e impressionante effeito do salto dos dois vehiculos, um dos quaes é tripulado pela bella e temeraria condessa Astoria e o outro por Mr. Bouston.

PHANTASTICO.—A's 8,30 e 10,30.—Continua em scena com applauso a interessante revista de João Ninguem e Primo, intitulada *O sr. dr. dá licença?*,... que tem muita graça, sem pornographia, podendo ser ouvida pelas mais castas donzellas.

ANIMATOGRAPHOS

Salão Foz.—Estreiou-se na segunda-feira n'este salão, o dueto comico italiano Cany Filippini, que foi enthusiasmicamente applaudido pelo publico que enchia por completo a sala.

Italia Actis, cantora, artista querida do nosso publico, continua obtendo grande exito.

Salão da Trindade.—Rua da Trindade.

Terrasse.—Rua Antonio Maria Cardoso.

Olympia.—Rua dos Condes.

Central.—Avenida da Liberdade.

Chantecler.—Praça dos Restauradores.

UMA CRIANÇA INGRATA



Depois de desmamada, quando já brinca sósinha com os bonécos, paga os carinhos da ama, jogando-lhe o tamanco...